

Presidente Médici terá mais leitos

* 6 MAI 1986

DF ^{supõe} CORREIO BRASILIENSE

O setor de saúde pública de Brasília deverá melhorar em breve a sua qualidade de atendimento. Ontem, foi assinado um convênio entre o Ministério da Previdência e Assistência Social, Inamps, Ministério da Educação e a Universidade de Brasília, no sentido de integrar a rede hospitalar de saúde pública com o ensino universitário. Com isso, a população vai se beneficiar duplamente: terá um maior número de médicos à sua disposição no Hospital Presidente Médici e, a longo prazo, contará com um melhor corpo de profissionais da área de saúde. Além disso, serão reativados 130 leitos — no total, serão 413 — que estavam abandonados no Hospital, por falta de profissionais.

Até hoje, a UnB contava apenas com alguns ambulatórios no Presidente Médici e não fazia parte da sua administração. A partir de agora, serão refeitas as normas de funcionamento do hospital, com a participação efetiva de cerca de 90 professores e aproximadamente 400 alunos da UnB. A direção do hospital passa, então, a ter cinco elementos de cada instituição.

Durante a assinatura do convênio, o ministro da Previdência e Assistência Social, Ráphael de Almeida Magalhães, ressaltou a importância desta integração saúde-ensino. Segundo ele, o Governo tem uma grande dívida social com a população brasileira no setor de saúde. "Este é um grande passo para se criar na universidade um ponto

de reflexão para a saúde pública do País e melhorar a qualidade do atendimento hospitalar. Além disso, a UnB passará a formar médicos com a consciência do dever", concluiu o ministro.

Mas a UnB já teve uma experiência anterior semelhante como esta de agora: de 1968 a 1978 existiu um convênio com o Hospital de Sobradinho, através do qual quase todo o tratamento médico da cidade era feito pela universidade. Segundo o diretor da Faculdade de Medicina, Eduardo Queiroz, o trabalho estava dando certo "mas como não correspondia nem aos interesses políticos do ex-reitor José Carlos de Azevedo, nem aos interesses do Governo da época, o convênio foi desfeito".

O reitor da UnB, Cristóvam Buarque, acha que o Plano de Integração Ensino-Assistência é importante para a universidade já que os alunos vão poder usar o hospital para fins educativos e não só educacionais, como era feito anteriormente. "Antes, nós éramos intrusos. Agora, somos sócios", brincou ele. Para a comunidade de Brasília, Cristóvam acha que o plano vai ter retorno imediato, no sentido de que, com a participação de professores experientes e alunos na administração hospitalar, um maior número de pacientes será atendido.

SAÚDE PÚBLICA

Ontem, o Ministério da Previdência e Assistência

Social também repassou à UnB uma verba de Cr\$ 2 milhões para a implementação de um outro convênio, assinado em fevereiro deste ano, que criou o Núcleo de Estudos de Saúde Pública. O convênio, entre o Inamps, Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Secretaria de Saúde e a UnB visa aprimorar os estudos na área de saúde para desenvolver e implementar, no País, uma nova política para o setor.

O presidente do Núcleo e ex-secretário de Saúde, Eleutério Rodrigues Neto, explicou que o órgão vai estudar os principais problemas de saúde da região, desenvolver projetos na área e formar pessoal para os diversos serviços de saúde do DF, através de cursos e seminários, que serão ministrados em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz. Para a UnB, Eleutério, que se formou na primeira turma de medicina da universidade, acredita que a criação do núcleo vai possibilitar a retomada de uma área de conhecimento que ficou vazia durante anos.

Para o presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Sérgio Arouca, a importância do Núcleo para a comunidade brasiliense é que, através dos cursos, serão formados administradores hospitalares, sanitários e outros profissionais da área de saúde, o que vai melhorar sensivelmente o atendimento hospitalar. "E como se lançássemos uma semente de escola de saúde pública em Brasília".